



## **Questão de Ordem: jornalismo literário construindo narrativas cidadãs sobre a cidade de João Pessoa<sup>1</sup>**

Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho<sup>2</sup>

Departamento de Jornalismo/ UFPB/ Campus I

Marina Mendonça Limeira Cabral<sup>3</sup>

Monitora do Laboratório de Jornalismo Impresso/UFPB/ Campus I

### **Resumo**

O presente relato tem como objeto a experiência de coordenação do jornal laboratório *Questão de Ordem (QO)*, do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, campus I, em João Pessoa. Partido de uma reforma gráfico-editorial, mudamos completamente a forma de se fazer e aprender jornalismo no âmbito local, privilegiando uma escrita que tem base no jornalismo literário, com ênfase na construção de narrativas cidadãs sobre os mais diversos bairros da cidade de João Pessoa. O jornalismo literário não é um modelo dominante na grande mídia mas coloca-se como alternativa para a formação de jornalistas mais comprometidos com uma informação mais contextualizada e humana. Assim, até o presente momento foram concluídas sete edições do jornal *Questão de Ordem*, consolidando esse novo modelo de condução das atividades de ensino-aprendizagem no curso de Jornalismo da UFPB.

### **Palavras-chaves**

Jornalismo cidadão; Jornalismo literário; Jornal laboratório

### **Introdução**

Um dos momentos mais importantes para os alunos de graduação em Jornalismo no Brasil é aquele dedicado às diversas práticas que compõem o universo profissional, tais como impresso, web, televisão, rádio etc. Recentemente, um grupo seletivo de professores indicado pelo Ministério da Educação, redigiu e divulgou um documento que indica uma base comum curricular para os cursos de Jornalismo no Brasil. Nessa base, é dada uma grande ênfase nos processos de

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT 04, da XIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã - *Comunicação, Direitos Humanos e Diversidade*, realizada na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís, MA, de 21 a 23 de novembro de 2018.

<sup>2</sup> Professor do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB, e-mail carlosazv@bol.com.br

<sup>3</sup> Graduanda em Jornalismo pela UFPB, monitora da disciplina Oficina de Jornalismo Impresso, e-mail marinamcabral1@gmail.com

construção da formação do estudante a partir dos laboratórios e das práticas jornalísticas. Pensando nisso, os professores do curso de Jornalismo da UFPB revisitaram todo o currículo e apontaram para essa possibilidade de reformulação de suas práticas de ensino-aprendizagem.

Tendo como esse o desafio, assumimos a coordenação do Laboratório de Jornalismo Impresso, apontando como responsabilidade a edição de dois produtos, a saber: a revista *Ciclo* (de 32 páginas) e o jornal *Questão de Ordem* (de 16 páginas). Ambos os produtos são produzidos integralmente pelos alunos matriculados na disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso, que vivenciam a experiência de construir um jornalismo inserido nas comunidades (diversos bairros da cidade de João Pessoa), planejando a edição desde uma primeira vivência que é feita através de um dia de campo no lugar escolhido previamente pelo professor com todo grupo. Depois é realizada uma reunião para feitura das pautas dos cadernos que compõem o jornal, que são *Caderno 1*, *Cidades*, *Cultura* e *Campus*, com quatro páginas cada. Após o estabelecimento das pautas, os alunos se dividem em duplas que vão a campo para a apuração do material. Após a apuração, os alunos redigem o material que passa pela supervisão do professor responsável, pelos editores setoriais e pela editora geral (aluno/a escolhido/a democraticamente pelos próprios estudantes). Uma vez pronto o material, é iniciada a diagramação pelo editor geral do *Questão de Ordem*. Terminada a edição, o material é revisado pelo professor da disciplina e monitor/a e logo após enviado para a gráfica do jornal *A União*, onde é impresso numa tiragem de 900 exemplares. Terminada essa etapa, o jornal é distribuído pelo professor e alunos no bairro que foi escolhido e também em pontos já estabelecidos, como cafés, livrarias, bem como entre os residentes do bairro homenageado pela edição.

## Metodologia

A reflexão aprofundada sobre as relações entre jornalismo e literatura no Brasil remontam aos anos 50/60 com a publicação de dois estudos, hoje clássicos. O primeiro é o livro *Jornalismo e Literatura*, do escritor, jornalista e acadêmico Antônio Olinto, em 1955. Depois se segue o estudo *O jornalismo como gênero literário*, desenvolvido pelo também acadêmico Alceu Amoroso Lima, publicado em 1958. Esses dois trabalhos evidenciam de forma diferente as transformações que aconteceram no meio jornalístico dos anos 50-60, no qual a modernização tecnológica através da implantação de mais velozes meios de impressão geraram um impacto muito grande na linguagem jornalística, rumando para um abandono gradual das suas relações com a literatura e uma maior padronização do estilo de escrita jornalística através da opção pelo modelo norte-americano do *lead*, fruto da então crescente influência ianque no Brasil.

De certa maneira, o modelo de escrita concisa e “objetiva” que foi adotado no Brasil a partir dessa época vai gerar uma pasteurização da linguagem jornalística da grande mídia, padronização essa que vai ser de certa forma regulada através de estratégias de controle que incluem até hoje os chamados manuais de normatização e estilo, dentre os quais o mais prestigioso é o do jornal *Folha de S. Paulo*, recentemente reescrito para se adaptar aos novos tempos. Essa nova forma de se fazer a escrita vai ter um impacto também nas pedagogias do jornalismo nas universidades brasileiras. Assim, ensinar jornalismo para muitos autoritários mestres em até época recente era “adestrar” estudantes para se fazer o *lead* e sua ideologia de um jornalismo “objetivo” de forma asséptica e pouco crítica. No geral, na academia pouco discutia sobre a possibilidade de outros modelos narrativos que pudessem oxigenar a grande imprensa e o próprio

jornalismo. O jornalismo literário era ignorado como opção, por grande parte dos professores no Brasil, com raríssimas exceções como o trabalho da professora Cremilda Medina e de um Edvaldo Pereira Lima, ambos da USP.

A adoção de narrativas alternativas para a grande imprensa vai sendo gradual, a partir dos anos 60/70 com a imprensa contracultural que vai combater a ditadura no Brasil e também com a crise de criatividade que assola até hoje parte da grande mídia. Além disso, como nos mostra LIMA (2014:9), o jornalismo se apresenta como um campo do conhecimento de grande potencial democratizante junto ao seu público, podendo transcender seu papel informativo para produzir textos da vida real que se moldam como relatos imediatos da história. No entanto, como ainda aponta LIMA (2014:27) apesar de o jornalismo literário ser uma das maneiras mais próximas da compreensão do complexo mundo contemporâneo, ele ainda não é um “modelo” popular, ou seja, não é dominante na grande imprensa. Nos anos 90, restou como alternativa de sobrevivência o caminho do livro-reportagem como forma de comunicação jornalística não-periódica de grande impacto no mercado editorial livreiro, especialmente na feitura de livros de biografia que alcançam grandes públicos através da figura do jornalista-escritor como Ruy Castro (*Chega de Saudade, a história e as histórias da bossa nova*, 1990; *O anjo pornográfico- a vida de Nelson Rodrigues*, 1992; *A estrela solitária- um brasileiro chamado Garrincha*, 1995;), José Castello (*Vinícius de Moraes: o poeta da paixão*, 1994; *João Cabral de Melo neto o homem sem alma*, 1996) e Fernando Morais (*Olga*, 1985; *Chatô- o rei do Brasil*, 1994).

É nesse desafio histórico e crítico de se formar jornalistas que manejem bem ao mesmo tempo o chamado jornalismo tradicional (*lead*) e o jornalismo literário que se insere os desafios pedagógicos que temos semestre após semestre no *Laboratório de Jornalismo Impresso da UFPB*, responsável pela edição da revista *Ciclo* e do jornal-laboratório *Questão de Ordem*.

## **O Jornal Questão de Ordem**

O Jornal Impresso Questão de Ordem possui quase 30 anos de publicação dentro da Universidade Federal da Paraíba. Realizado para estudantes do quarto semestre, na disciplina Oficina de Jornalismo Impresso, seu intuito é desenvolver nos alunos práticas de produção de reportagens. A partir de 2016, sob a orientação do professor Carlos Azevedo, o QO passou por uma reformulação no seu conteúdo bem como no conceito do que o jornalismo impresso deveria representar. Além das etapas de planejamento, produção, apuração, redação, edição e diagramação, os alunos vivenciaram a criação de um jornal com a prática cotidiana das redações de grupos de comunicação, desenvolvimento do design, projeto editorial e distribuição do produto por meios impressos e online.

Os estudantes trabalharam os sentidos criativo, crítico e estético ao testar diferentes linguagens quanto ao conteúdo visual. A experiência é necessária para maior qualificação técnica e profissional, como explica Dias (2014):

“O jornal-laboratório como espaço da prática jornalística, em caráter experimental, proporciona práxis qualificada aos estudantes de Jornalismo. Diferente do estágio universitário, o crivo do jornal-laboratório é menos rigoroso. O erro não implica sanções da realidade profissional como demissão. Contudo, o fato de ser experimental não quer dizer que não haja responsabilidade estudantil e profissional”. (DIAS, 2014, p.10)

A proposta anterior do jornal era que ele circulava apenas no Campus I da UFPB com notícias sobre os mais variados aspectos da vida acadêmica. Ao assumir a disciplina, o professor Carlos Azevedo e os alunos da época, elaboraram uma proposta de reforma gráfico-editorial na qual o jornal *Questão de Ordem* passaria a ter um novo *layout* mais moderno e também teria mais ênfase na reportagem do que na notícia, textos esses de inspiração no chamado jornalismo literário. Dirceu (1989) aponta que os laboratórios de jornalismo possuem sua importância principalmente no “refletir sobre o fazer”. Como premissa, a turma escolhia um bairro de João Pessoa para homenagear nas páginas do jornal. As edições foram decididas por todo o corpo discente. Dentro dessa nova proposta, os alunos fazem o trabalho de campo na rua, inspirados na contribuição de nosso grande primeiro repórter moderno que foi João do Rio. Sendo assim, o trabalho desenvolvido vem tendo grande repercussão em eventos regionais como o Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, o Intercom Regional, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). A primeira edição dessa nova fase do jornal *Questão de Ordem* foi entregue ao público em agosto de 2016, tendo o Centro da cidade como alvo. A partir do Centro, foram construídas outras edições, a saber: *Bancários* (semestre 2016.1), *Castelo Branco/ São Rafael* (2016.2), *Mangabeira* (2016.2), *Torre* (2017.1, sob a coordenação da professora Sandra Moura), *Róger* (2017.2), *Varadouro* (2017.2) e *Jaguaribe* (2018.1, em produção). O jornal passou a ter objetivo de ultrapassar os muros da UFPB.

Faz-se mister frisar que a disciplina buscou elaborar um material sob a ótica da conduta ética, o interesse público e a responsabilidade social marcados à profissão que desejam exercer. Em suas edições, o *Questão de Ordem* busca oferecer um material prazeroso e informativo para o leitor, sempre com em respeito à ética exigida pela profissão.

O Jornal Impresso *Questão de Ordem* é muito mais do que uma atividade realizada para uma disciplina. A intenção do QO é ocupar a cidade e o espaço acadêmico, o que é demonstrado através da proposta estabelecida por suas editorias. Ao selecionar um bairro que servirá como tema para a edição, a equipe busca retratar a essência desses locais através dos cadernos de Cidade e Cultura, cumprindo seu papel social resgatando a história do bairro e retratando seu presente. Por se tratar de uma produção feita por universitários, o caderno Campus ainda é reservado para situações do cotidiano acadêmico, seja reportando projetos dos alunos ou denunciando falhas, a exemplo da matéria “Estrutura no Curso de Gastronomia”, do QO Mangabeira, que retrata a situação precária do Curso de Gastronomia no Campus da UFPB no bairro de Mangabeira.

Levando em conta a necessidade de aprimorar a distribuição do jornal e com o objetivo de reformular os moldes do jornalismo impresso, o *Questão de Ordem* estabeleceu ainda uma editoria online. Uma página no Facebook anuncia as matérias do jornal com uma pequena chamada com foto ou ilustração, em outras edições, foi incorporado um perfil na rede social Instagram para melhor divulgação do material produzido pelos alunos. Atentando para o conceito de ocupar todos os espaços, e tomando a ideia de Lopes (1989) de que “os veículos devem ouvir as comunidades às quais se dirigem para fixar suas diretrizes editoriais” para melhor fazer um jornalismo participativo, o intuito era engajar futuros leitores para que eles tivessem a vontade de ler o jornal e pudessem se ver como parte do projeto.

## **Resultados e discussão**

Uma das primeiras mudanças na condução do processo de ensino-aprendizagem do Jornalismo foi a de ultrapassar os muros da UFPB e fazer os alunos conhecerem a realidade local para poderem escrever narrativas sobre os bairros da cidade, suas contradições, sua infraestrutura e desafios.

Para a feitura dos textos do jornal *Questão de Ordem* foram mobilizados diversos gêneros, desde perfis, crônicas e reportagens, todos eles dentro da proposta de se criar uma experiência de jornalismo literário dentro da academia. Distanciando-se da grande mídia comercial do Estado, apostamos na cobertura de eventos que são mais orientados para uma informação contextualizada que não deixa de fora as histórias de vida dos moradores do bairro escolhidos.

Assim como qualquer jornal, o processo inicial da elaboração do QO é realizado na reunião de pauta. A equipe de repórteres, bem como a equipe de editores (estudantes selecionados pelo professor orientador para chefiar cada uma das editorias) e o supervisor se reúnem para: 1) decidir o bairro que será tema do jornal; 2) decidir as pautas de cada editoria; 3) decidir qual repórter ficará encarregado por qual pauta. Neste último quesito, são levadas em consideração a disponibilidade dos alunos e principalmente a locomoção, por exemplo: matérias em locais mais distantes e/ou de difícil acesso são destinadas para os repórteres que possuem carro ou que morem perto do local. Com tudo isso definido, vem a hora de apresentar o cronograma de atividades do jornal, dividido em: a) período de entrega das matérias; b) período de correção das matérias; c) período de edição dos cadernos; d) período de edição do jornal; e) apresentação do jornal para a equipe e últimas correções; f) impressão do boneco; g) prazo final de entrega para a gráfica; h) período de distribuição do jornal (sendo este último tópico uma estimativa pois depende da gráfica e não dos alunos).

## **Conclusões**

O jornal *Questão de Ordem* possui um estilo literário com visão gráfica que transpassa o jornalismo impresso tradicional, realizado nas universidades brasileiras. Sua característica fundamental é o foco em um bairro da capital paraibana por edição, fazendo com que os alunos tenham contato com as tensões urbanas e sociais contemporâneas, e que as expressem para a população por meio da escrita. Os estudantes se debruçaram sobre o assunto para além do teor de serviço, envolvendo arte, culinária, segurança, representação e denúncia na realização das edições.

A importância de um jornal laboratório vai mais além do que a aprendizagem de todo processo comunicativo dessa mídia. O jornal tem impacto direto nas comunidades. Além de contribuir para a articulação de um conhecimento que põe em prática, o *Questão de Ordem* consolida um modelo de jornalismo literário dentro dos cursos de Jornalismo, fazendo que se experimente novas metodologias de construção da informação, retratando pessoas até então nunca ouvidas pelo jornalismo tradicional como moradores de rua, moradores de ocupações, flanelinhas entre outros.



## **Referências**

DIAS, Robson. **Entre o Humanismo e o Tecnicismo**: a experiência do Jornal Laboratório e do Estágio Universitário como prática simulada e assistida. *Conexão: Comunicação e Cultura*, v. 12, p. 55-75, 2014.

LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. Rio de Janeiro: Agir, 1960

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo Literário para iniciantes**. São Paulo: Edusp, 2014

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Summus, \_\_\_\_

OLINTO, Antonio. **Jornalismo e literatura**. Porto Alegre: JÁ Editores, 2008

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

VIEIRA JÚNIOR, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal laboratório**. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2002.

VILAS BOAS, Sérgio. **Jornalismo literário- um percurso filosófico**. São Paulo: Texto Vivo Edições, 2008